

O Desenvolvimento Docente na FMRP-USP: contexto histórico

Karine Angélica Cintra¹, Marcos de Carvalho Borges², Maria Paula Panúncio-Pinto³, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues⁴, Luis Ernesto de Almeida Troncon⁵, Valdes Roberto Bollela⁶

RESUMO

O objetivo desse artigo é contextualizar historicamente as ações de desenvolvimento docente realizadas na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP) desde sua fundação até a criação do Centro de Desenvolvimento Docente para o Ensino (CDDE) para as Profissões da Saúde, que foi a primeira unidade formal da instituição para a educação para o ensino dos seus professores e preceptores. Apresentamos um panorama sobre o conceito atual de desenvolvimento docente, o papel de fundações internacionais de fomento e de regulamentações governamentais locais na consolidação dessas atividades no país, além de ações dos diretores e professores da Faculdade de Medicina, visando a capacitação profissional para o exercício da docência desde a sua fundação. Finalmente, abordamos o contexto de criação do CDDE, os profissionais participantes e dados da participação docente nas cinco primeiras edições do “Módulo Básico” de ensino para as profissões da saúde na FMRP-USP, o primeiro e mais importante programa estruturado de capacitação docente oferecido pelo centro.

Palavras-chave: Desenvolvimento docente, Ensino-aprendizagem, Capacitação profissional.

INTRODUÇÃO

Os programas de desenvolvimento docente são constituídos por um conjunto de atividades promovidas pelas instituições de ensino superior (IES) com o objetivo de aprimorar seus profissionais nos campos do ensino e aprendizagem, pesquisa científica, liderança de equipes e gestão administrativa, com o intuito de alcançar a excelência acadêmica e melhor a assistência à saúde da comunidade^{1,2,3}.

Essas atividades tomaram forma mais definida nos anos de 1950 e sofreram avanços significativos nas últimas décadas, em resposta aos avanços tecnológicos, mudança nos processos de avaliação, novas ferramentas de ensino e aprendizagem e devido a demandas governamentais de gerenciamento e cuidado em saúde. Gerou-se necessidade crescente da capacitação docente e, conseqüentemente, um significativo aumento desses programas nas escolas médicas no mundo^{4,5}.

Diversas universidades internacionalmente conceituadas, como a *McGill University* (Canadá), *University of Maastricht* (Holanda), *University of*

Illinois (Chicago/EUA) e *University of Newcastle* (Austrália) desenvolveram e implementaram programas de desenvolvimento docente que se tornaram modelos para outras instituições. Em geral, são programas estruturados por equipes envolvidas com o ensino nas áreas de saúde, organizados em oficinas, seminários, cursos de educação à distância através de plataformas virtuais ou ainda em programas longitudinais de intervenção^{4,5}.

Além destas universidades, a “*Foundation for Advancement of International Medical Education and Research*” (FAIMER), uma organização não governamental e sem fins lucrativos, foi criada em setembro de 2000 pela “*Educational Commission for Foreign Medical Graduates (EC-FMG®)*” nos Estados Unidos, para promover a excelência na educação das profissões de saúde internacionalmente, por meio de atividades programáticas e de pesquisa. A FAIMER concentra seus esforços em regiões de baixa renda na Ásia, África e América Latina, e se concentra em três estratégias específicas: desenvolvimento de professores, pesquisa direcionada que informa a política e a prática da força de trabalho em saúde e o desenvolvimento de dados que promovam

decisões de melhoria da qualidade educacional. O objetivo geral é o de melhorar a assistência à saúde populacional por meio de incremento dos recursos humanos na educação das áreas de saúde. Atualmente atinge mais de 40 países e, no Brasil, a primeira turma foi formada em 2007 e já teve a participação de aproximadamente 300 professores de todas as regiões do Brasil, de diversas áreas de profissões da saúde; contribuindo para melhorar a capacitação docente no país, já que vários de seus professores participantes têm implementado os projetos realizados durante o treinamento do programa em suas universidades, na tentativa de sensibilizar um maior número de profissionais com interesse no desenvolvimento docente e conseqüentemente, na melhora da assistência aos alunos e da comunidade em geral⁶.

No âmbito governamental, em 2005, o Ministério da Saúde Brasileiro criou o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde - PRÓ-SAÚDE, com intuito de reformular as bases de formação das graduações nas áreas de saúde para adequação às reais necessidades populacionais. Este programa baseou-se em três eixos: orientação teórica, cenários de prática e orientação pedagógica, em que foram considerados pontos relevantes: a educação permanente dos profissionais educadores em saúde e as mudanças de estratégias educacionais para metodologias efetivas ao aprendizado de adultos, como, por exemplo, as estratégias de problematização. No mesmo sentido foi também criado, em 2008, o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET Saúde) destinado a viabilizar o aperfeiçoamento e a especialização em serviço, bem como a iniciação ao trabalho, estágios e vivências, dirigidos aos profissionais, estudantes da área da saúde e usuários de serviços de saúde, de acordo com as necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro. O propósito do programa foi promover a integração ensino-serviço-comunidade, tendo como missão o fortalecimento da educação pelo trabalho em saúde, por meio da disponibilização de bolsas para tutores, docentes de universidades, preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes de graduação da área da saúde. Ambas foram políticas públicas indutoras

para a formação docente, inclusive com incentivos à pesquisa em educação nas áreas de saúde promovidos em 2010 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com aprovação de 31 projetos envolvendo essa temática, de diferentes escolas médicas do país⁷.

Para a regulamentação dessas novas necessidades, em 2014, o Ministério da Educação Brasileiro homologou a resolução n.º 3, instituindo as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) dos Cursos de Graduação em Medicina, a serem observadas na organização, desenvolvimento e avaliação do curso de medicina pelas instituições de ensino superior do país, com estabelecimento dos princípios, fundamentos e finalidades da formação médica. Deve ser destacado que, no artigo 33 do capítulo III (dos Conteúdos Curriculares e do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Medicina) das DCNs foi estabelecido que:

"O curso deve constituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE), responsável pelo processo de concepção, consolidação, avaliação e contínua atualização e aprimoramento do Projeto Pedagógico do Curso".

Além disso, no artigo 34 desse mesmo capítulo, foi recomendado que:

"O Curso de graduação em medicina deverá manter permanente Programa de Formação e Desenvolvimento da Docência em Saúde, com vistas à valorização do trabalho docente na graduação, ao maior envolvimento dos professores com o Projeto Pedagógico do Curso e a seu aprimoramento em relação à proposta formativa contida no documento, por meio do domínio conceitual e pedagógico, que englobe estratégias de ensino ativas, pautadas em práticas interdisciplinares, de modo a assumirem maior compromisso com a transformação da escola médica, a ser integrada à vida cotidiana dos docentes, estudantes, trabalhadores e usuários dos serviços de saúde".

Ainda nesse capítulo, o artigo 35 recomenda que os cursos de graduação em medicina devem desenvolver ou fomentar a participação dos profissionais da rede de saúde nesses programas de forma-

ção e desenvolvimento, a fim de melhorar o processo de ensino e aprendizagem nos cenários de práticas do SUS e da qualidade da assistência à população⁸.

Dessa forma, com a crescente demanda da capacitação de docentes e preceptores para o atendimento das necessidades educacionais dos cursos de medicina e de outras áreas da saúde e, em cumprimento às exigências das novas diretrizes curriculares do curso de medicina, a criação e a estruturação de programas de desenvolvimento docente capazes de melhorar o cenário atual da Educação Médica e de outras áreas em saúde no país passou a ser vista como obrigatoriedade institucional.

Na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP), fundada em 1952, a preocupação com a formação docente esteve sempre presente em sua história. Recém-inaugurada, em 1956, a faculdade teve a sua estrutura curricular e a de organização de trabalho docente em tempo integral destacadas no I Congresso da Associação Médica Brasileira (AMB) presidido pelo professor doutor Hilton Rocha, de Belo Horizonte, e realizada na FMRP-USP, para homenagear esta escola inovadora no ano do centenário da cidade de Ribeirão Preto. No período inicial da vida da Faculdade, alguns pioneiros da FMRP incentivavam seus assistentes a realizarem estudos na área de educação médica. Entre estes, destaca-se o Professor Almiro Pinto de Azeredo, fundador do atual Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço⁹.

Desde a sua criação, a FMRP-USP teve o apoio da Fundação Rockefeller, que é uma instituição filantrópica norte-americana, fundada em 1910 e que atuou em diversas frentes relacionadas à saúde global dos países subdesenvolvidos, inclusive com fomento financeiro para ampliação de projetos de interiorização de universidades brasileiras^{9,10,11}. Dentre elas, destaca-se a própria FMRP-USP^{9,10,11}. Nos anos 1950 e 1960, esta Fundação financiou viagens de estudo de docentes aos Estados Unidos da América, para aperfeiçoamento em suas áreas de conhecimento e, também, para estudar modelos para estruturação de departamentos e disciplinas, alguns dos quais foram, posteriormente, aproveitados na Residência Médica. Entre esses estavam os Profs. Drs. Ruy Escorel Ferreira-Santos e José Lima Pedreira de Freitas¹².

Já o Professor Azeredo, que também realizou essa viagem de estudos, teve como objetivo principal a aquisição de conhecimentos sobre educação médica¹³. E, em meados dos anos 1970, os professores doutores José Antunes Rodrigues (Fisiologia) e Roberto Passetto Falcão (Clínica Médica) visitaram diversas instituições estrangeiras⁹.

Ao final dessa década, no contexto das discussões sobre o currículo do curso de Medicina, a Faculdade organizou um "Seminário de Ensino Médico" com atividades em uma etapa preparatória e outra de realização propriamente dita, esta, ocorrida no início de 1980, ambas com conferências e discussões que tiveram grande impacto no corpo docente⁹. Também nesse período, um grupo de professores recebeu incentivo para participar em cursos do Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde/Centro Latino-Americano de Tecnologia Educacional para a Saúde, da Organização Panamericana da Saúde (NUTES-CLATES), na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sobre planejamento curricular, objetivos educacionais e estratégias de ensino. Dentre os professores que participaram destes cursos estiveram os doutores Jarbas Leite Nogueira, Cláudio Roberto Carvalho Rodrigues, Maria de Lourdes Veronese Rodrigues, Roberto Passetto Falcão, Antonio Carlos Pereira Martins, José Antonio Marin Neto, Ricardo Brandt de Oliveira, Milton César Foss e Nivaldo Vieira de Souza. O aproveitamento deste grupo de professores nestes cursos facilitou, posteriormente, um novo incentivo institucional, que subsidiou a vinda de professores do NUTES-CLATES para ministrar cursos na Faculdade de Medicina, com a participação de um maior número de docentes e também de pós-graduandos, entre os quais estava Luiz Ernesto de Almeida Troncon. Essas capacitações docentes possibilitaram que, em 1982, a FMRP acolhesse em suas dependências a realização do Congresso Brasileiro de Educação Médica, que teve em sua Comissão Organizadora os professores doutores José Eduardo Dutra de Oliveira, Nagib Haddad e Jarbas Leite Nogueira, este como Secretário Geral do congresso, além de mais dezessete docentes e três alunos da FMRP^{9,10,14}.

No final da década de 1980, o então Presidente da Comissão de Ensino, Prof. Dr. Cláudio Roberto Carvalho Rodrigues recebeu patrocínio

da FMRP, cujo diretor era o professor Dalmo de Souza Amorim, e da Reitoria da USP para a realização do curso “*Masters in Medical Education*”, uma especialização em educação médica, da universidade de Dundee, na Escócia.

Em 1990, por meio do convênio com o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento), a Universidade de São Paulo selecionou 20 projetos de todas as áreas do conhecimento entre suas Unidades para financiamento de estágios no exterior, visando a capacitação profissional para o ensino. Dentre esses, o único projeto da FMRP selecionado foi o da professora doutora Maria de Lourdes Veronese Rodrigues, que utilizou o financiamento para aprimoramento na área de ensino da saúde em visitas a universidades que tivessem destaque em pelo menos uma das tendências da época no ensino de ciências da saúde, entre elas: Autônoma do México (integração docente-assistencial); McMaster e Sherbrooke, no Canadá (*Problem-based Learning - PBL*) e Harvard, nos Estados Unidos da América (*PBL*). Todas estas escolas, assim como outras visitadas, tinham setores para desenvolvimento docente para o ensino e de apoio aos alunos. Em 1991, as experiências foram compartilhadas em um evento multidisciplinar da universidade denominado: “Contribuição de outras áreas do conhecimento para o ensino de graduação em medicina”, em Ribeirão Preto⁹.

Foi também na década de 1980, que a Comissão de Graduação (CG) aprovou a criação do núcleo de Apoio Psicopedagógico da FMRP (NAPP), que em 1994, passou a ser denominado de Centro de Apoio Educacional e Psicológico (CAEP) para adequação ao estatuto vigente. Os objetivos primários do centro eram fornecer apoio pedagógico e psicológico aos estudantes da FMRP, então somente com os cursos de graduação em Medicina e em Ciências Biológicas, através de profissionais especializados nas áreas de pedagogia, psicologia e psiquiatria. Mas, além disso, também teve importante papel como órgão consultor da CG, por meio da participação dos seus profissionais no “Grupo de Trabalho para a Avaliação Terminal de Competências dos Graduandos em Medicina”, implantado após a mudança curricular estabelecida naquela ocasião. Dessa forma, houve envolvimento de um maior número de professores no

espaço do CAEP, o que propiciou a formação de um grupo de profissionais interessados no estudo e produção de conhecimentos dos assuntos de educação nas áreas de saúde^{9,10,11}. A participação do CAEP na organização de eventos voltados à capacitação de professores da FMRP para o ensino e a educação nas profissões da saúde permaneceu, em contínuo crescimento, nos anos 2000, até a criação do CDDE em 2016.

Nos anos 1990, a FMRP manteve o programa de patrocínios para professores realizarem capacitações em educação no exterior, como os cursos de treinamento em currículo baseado em problemas (*Problem-Based Learning - PBL*), realizado pelos professores doutores Maria de Lourdes Veronese Rodrigues e José Fernando de Castro Figueiredo e o curso de treinamento na utilização de pacientes simulados no ensino e na avaliação de habilidades clínicas, realizado pelo professor doutor Luiz Ernesto de Almeida Troncon, na *Southern Illinois University School of Medicine*, nos Estados Unidos da América (EUA). A partir de 1995, alguns professores começaram a participar de congressos mundiais de educação médica com apresentação de trabalhos científicos. O mais importante deles é o congresso anual da AMEE (originalmente *Association for Medical Education in Europe*, atualmente *An International Association for Medical Education*).

Com esse mesmo estímulo e apoio institucional, na segunda metade dos anos 1990, a CG promoveu iniciativas de cursos, eventos e oficinas pontuais sobre temas em educação na saúde, inclusive com a presença de professores internacionais, como a oficina de PBL com a professora Pamela Moriarty, da Universidade de Southern Illinois (EUA), e, nos anos 2000, da professora doutora Madalena Patrício, da Universidade de Lisboa, dentre outros professores estrangeiros convidados^{9,10,11}.

Nos anos 2000, o CAEP passou a ter iniciativas mais regulares em temas sobre a educação médica e nas áreas de saúde, com programas de formação para professores e pós-graduandos da instituição. Em 2010, a FMRP foi uma das 31 instituições nacionais contempladas com a aprovação do projeto relacionado à pós-graduação intitulado “Formação em Educação Superior nas Profissões de Saúde”, na linha de um edital específico da CAPES denominado “Pró-Ensino na Saúde”.

O projeto apresentado pela FMRP envolvia 16 professores de sete diferentes departamentos e três profissionais de equipe técnica¹². Devido à diversidade de interesses dos professores envolvidos, foram incluídos no projeto todos os temas indicados no referido edital: Currículo e processo de ensino aprendizagem; Avaliação do estudante; Formação e desenvolvimento docente; Integração universidades e serviços de saúde; Políticas de integração entre saúde, Educação, ciência e tecnologia; Tecnologias presenciais e à distância. A disponibilização dos recursos foi iniciada em 2011 e se manteve até 2016. Nesse período, foi montada uma sala com recursos de multimídia utilizada para diferentes avaliações formativas presenciais e à distância. Foram financiadas apresentações de trabalhos produzidos pelo grupo em congressos; aprovou-se a linha de pesquisa de Educação em Saúde na instituição, vinculada ao Departamento de Clínica Médica (que concentrava a maior parte dos profissionais envolvidos) e efetivaram-se matrículas de mestrado e doutorado no tema. Também foi viabilizada a criação de disciplinas específicas em educação na saúde, como a “Tópicos de Educação nas Profissões de Saúde (I e II)”, vigentes até os dias atuais, no programa de pós-graduação da clínica médica, visando a formação didática para a docência dos pós-graduandos provenientes de todos os programas de pós-graduação da FMRP. Além disso, o grupo também teve papel importante de assessoria na elaboração de exames de seleção e na organização de avaliações de exames de desempenho de médicos residentes. Mesmo após seu término, esse projeto engajou consistentemente os docentes envolvidos; sendo que alguns deles se motivaram a participar posteriormente do programa FAIMER-Brasil, contribuindo ainda mais para o processo de valorização da formação docente na instituição^{9,15}.

Apesar da temática da formação dos professores permear as discussões dos órgãos oficiais da instituição, as iniciativas em relação à capacitação em si ainda eram pontuais e não regulamentadas pela instituição, como era recomendado nas DCNs de 2014 e já era realidade há alguns anos em universidades conceituadas pelo mundo. Nesse contexto, em 2016, a FMRP-USP criou um grupo de trabalho que propôs a criação

de um Centro de Desenvolvimento Docente para o Ensino (CDDE), e que iniciou suas atividades a partir de um programa estruturado de capacitação docente, norteado pelas melhores evidências científicas de boas práticas na educação nas profissões da saúde, denominado “Módulo Básico de Educação para as Profissões da Saúde”. O propósito desta iniciativa é auxiliar os docentes e os preceptores da instituição em suas práticas diárias de ensino e de supervisão de estudantes e residentes, estimulando-os a participarem ativamente de novos projetos de ensino-aprendizagem em seus departamentos para melhoria global da formação nas áreas de saúde da universidade e no Hospital das Clínicas da FMRP-USP.

Atualmente, além do “Módulo Básico” (MB), o CDDE mantém oficinas regulares e sob demanda sobre temas específicos, como boas práticas para realização de testes de múltipla escolha, aulas interativas, salas de aula invertidas, *Team-Based Learning (TBL)*¹⁶ e, mais recentemente, sobre o ensino remoto síncrono e assíncrono, oferecendo suporte aos professores diante da nova realidade de ensino imposta pelo período da pandemia da COVID-19, que inviabilizou as atividades presenciais nos anos de 2020 e 2021. Todas as experiências de adaptação ao ensino remoto emergencial (aprendizados e reflexões) da FMRP-USP, de outras unidades da USP e Instituições de ponta brasileiras foram reunidas em um número especial da Revista Medicina Ribeirão Preto¹⁷. Nesse período também foi criado um canal na plataforma YouTube^{®18}, com disponibilização regular de aulas e discussões em assuntos sobre a educação nas áreas de saúde. Após as participações nas atividades do Módulo Básico, os docentes participantes também são convidados a participar de uma comunidade de prática, para discussão permanente dos assuntos pertinentes à educação nas áreas de saúde da universidade.

O CDDE E O MÓDULO BÁSICO

O Centro de Desenvolvimento Docente para o Ensino nas áreas de saúde (CDDE) foi criado em 2016, atendendo à recomendação de um grupo de trabalho (GT) constituído pela diretoria da FMRP e composto pela própria então diretora,

Profa. Dra. Margaret de Castro, o presidente da Comissão de Graduação, Prof. Dr. Eduardo Ferrioli e os Prof. Drs. Luiz Ernesto A. Troncon e Valdes Roberto Bollela. É a primeira unidade de educação profissional permanente para o ensino em saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, viabilizado devido ao amplo e irrestrito apoio institucional na gestão da Profa. Dra. Margaret de Castro e Prof. Dr. Rui Alberto Ferriani e pela idealização e planejamento feito por professores com *expertise* no assunto. O Centro conta com um Conselho Gestor composto por três professores (sendo que a primeira composição deste conselho contou com os professores *Luiz Ernesto de A. Troncon; Valdes Roberto Bollela e Dra. Maria Paula Panuncio Pinto*); por número variável (inicialmente 12) de professores facilitadores vinculados a diferentes departamentos da FMRP (o grupo inicial foi composto por: *Profa. Dra. Aline Epifhanio Wolf, Profa. Dra. Anamaria Siriani de Oliveira, Prof. Dr. Anderson Marliere Navarro, Prof. Dr. Fausto Bruno dos Reis Almeida, Prof. Dr. Jorge Elias Jr., Prof. Dr. Fábio Antonio Percim Volpe, Prof. Dr. Fábio Carmona, Prof. Dr. Francisco José C. dos Reis, Prof. Dr. Marcos de Carvalho Borges, Profa. Dra. Silvana Maria Quintana e pelo Pedagogo Rodrigo Humberto Flauzino*). O apoio às atividades do CDDE era dado por duas funcionárias administrativas (*Lúcia Rezende e Wladineia A. Castilho de Oliveira*).

Em 2017, o CDDE implantou o “Módulo Básico” (MB), um programa estruturado de desenvolvimento docente dirigido aos profissionais educadores nas áreas da saúde (professores da FMRP-USP e preceptores). De janeiro de 2017 a dezembro de 2019 foram realizadas cinco edições desse curso com duração de cinco semanas cada, sendo oito horas de carga horária semanal (4 horas presenciais e 4 horas de atividades à distância pela plataforma virtual *Moodle*¹⁶). Os períodos de realização foram: - MB1S/2017: de 24/05 a 15/07/2017; - MB2S/2017: de 06/09 a 15/11/2017; - MB2018: de 26/04 a 24/05/2018; - MB1S/2019: de 27/03 a 24/04/2019 e MB2S/2019: de 04/10 a 01/11/2019. Os períodos e os dias das sessões presenciais foram diferentes em cada módulo para oportunizar a participação de um maior número de profissionais da instituição. A estrutura física utilizada foi uma sala de aula do

Bloco Didático da FMRP, com recursos de multimídia e cadeiras não fixadas ao chão. Houve ampla divulgação nos canais oficiais da instituição sobre a realização do curso e a participação dos professores foi voluntária, mas com obrigatoriedade de inscrição prévia.

Os temas abordados foram: Princípios de Aprendizagem de Adultos e Conceitos Básicos sobre Currículo, Estratégias Efetivas de Ensino e Aprendizagem, Avaliação do Estudante e do Profissional em Formação, Avaliação de Programas Educacionais e Gestão; divididos em cinco sessões presenciais.

O curso foi organizado com a seguinte divisão pedagógica: 1. disponibilização de material didático (artigos, aulas, tirinhas de quadrinhos) na plataforma virtual (*Moodle*¹⁹) para leitura e reflexão prévia pelos participantes; 2. discussão sobre o assunto em fórum virtual entre os participantes, mediados por um dos professores facilitadores na semana anterior ao encontro presencial; 3. aula presencial, em que os participantes eram divididos aleatoriamente em pequenos grupos de discussão, no intuito de promover maior interação e participação ativa, com realização de miniconferências alternadas entre os professores facilitadores, que também utilizavam outras ferramentas educacionais, como aulas interativas e a estratégia “*think, pair, shair*”^{20,21}, demonstrando, na prática, as possibilidades didático-pedagógicas aos participantes; 4. avaliação da atividade ao final de cada aula presencial, com a estratégia denominada “*que bom, que pena, que tal*”, em que os participantes são estimulados a elencarem os pontos positivos, os negativos e as suas sugestões para o aperfeiçoamento do curso, o que norteou alterações posteriores de abordagem; 5. avaliação final do módulo básico por meio de questionário na plataforma virtual.

O trabalho de conclusão (proposta de intervenção no ensino) e certificação do curso consistia na redação de uma proposta de um eventual projeto de intervenção pedagógica pelos docentes participantes em suas áreas de atuação em um dos temas abordados durante o curso, e que deveriam ser postados na plataforma virtual até 30 dias após a finalização do módulo. Cada trabalho postado foi avaliado por um dos professores facilitadores, que forneceu uma devolutiva individuali-

zada pelo *Moodle*, disponibilizando-se, também, para auxílio pedagógico, caso houvesse necessidade no momento de uma possível execução do projeto proposto de intervenção educacional.

OS PARTICIPANTES DO CDDE

A Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto é atualmente composta por 16 departamentos, que contam com 330 professores contratados. Além dos professores vinculados à FMRP, o convite para a participação no Módulo Básico do programa de desenvolvimento docente promovido pelo CDDE foi estendido para os profissionais do Hospital das Clínicas (HC/FMRP) ou com vínculo

pela Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (FAEPA) que atuam como preceptores.

Nas cinco edições avaliadas nesse estudo, participaram 146 profissionais, envolvendo todos os departamentos da FMRP-USP. Em 2017, foram realizadas duas edições, com participação total de 49 professores (31 no 1º semestre e 18 no 2º semestre); em 2018 participaram 33 profissionais e em 2019, 64 profissionais (34 no 1º semestre e 30 no 2º semestre). A distribuição da participação dos docentes da FMRP, profissionais com outros vínculos no complexo FMRP e profissionais externos está representada no Gráfico 1 e o Gráfico 2 por edição.

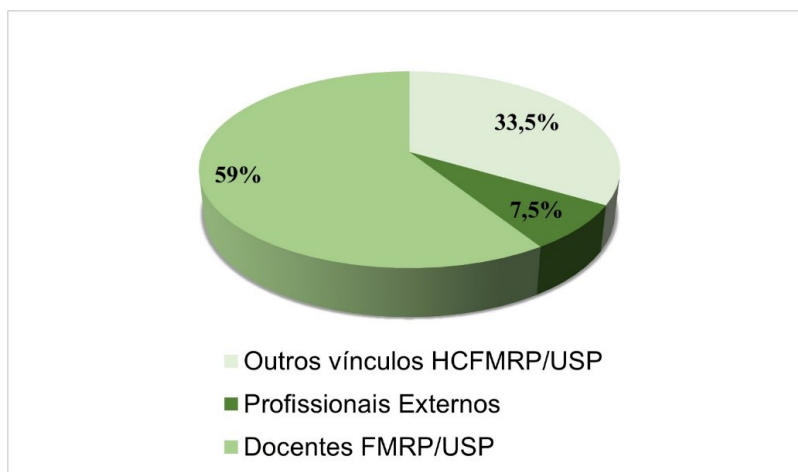


Gráfico 1: Vínculos dos profissionais participantes (%)

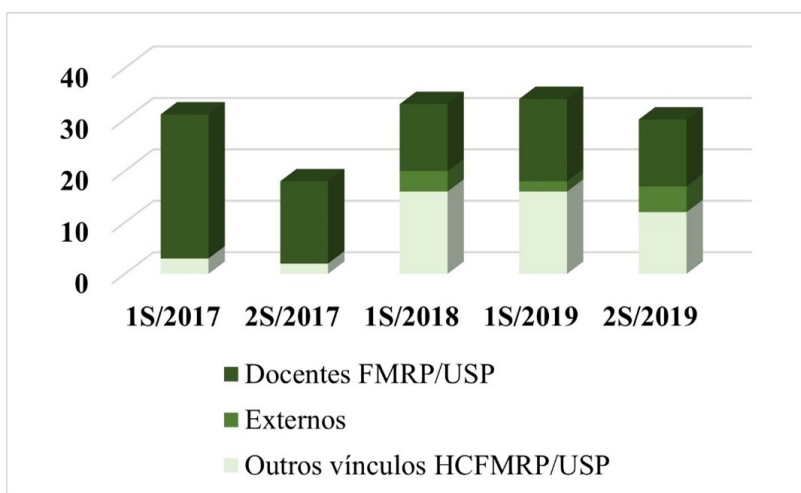


Gráfico 2: Vínculos dos participantes/módulo (em números absolutos)

Quando analisado o tempo de atividade na docência, 33% dos participantes tinham entre 5 e 10 anos, seguidos de 29,12% entre 11 e 20 anos; 23% menos de 5 anos e 14,5% mais de 20 anos. Em relação à titulação acadêmica, 67% dos participantes eram doutores, seguidos de 14% livre-docentes, 11% de mestres, 8% finalizando o mestrado e 2% de especialistas.

Ao se analisar os projetos de intervenção pedagógica propostos ao final de cada módulo, verificou-se que 65% dos participantes abordaram a área de estratégias de ensino-aprendizado, 16% avalia-

ção dos estudantes, 12% avaliação do estudante e estratégias de ensino-aprendizado, 6% currículo e 1% currículo e estratégia de ensino aprendizagem, conforme demonstrado no Gráfico 3. Dentre as estratégias de ensino-aprendizado abordadas, destacam-se: a aula invertida, a aula interativa, o TBL (*Team-Based Learning*) e o *jig-saw* (estratégia de trabalho em grupos em “quebra cabeças”). Já no tema de avaliações, destacaram-se as propostas de ampliação de avaliações formativas e avaliações práticas, como OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*) e Mini-CEX (*Mini Clinical Exercise*)^{20,21}.

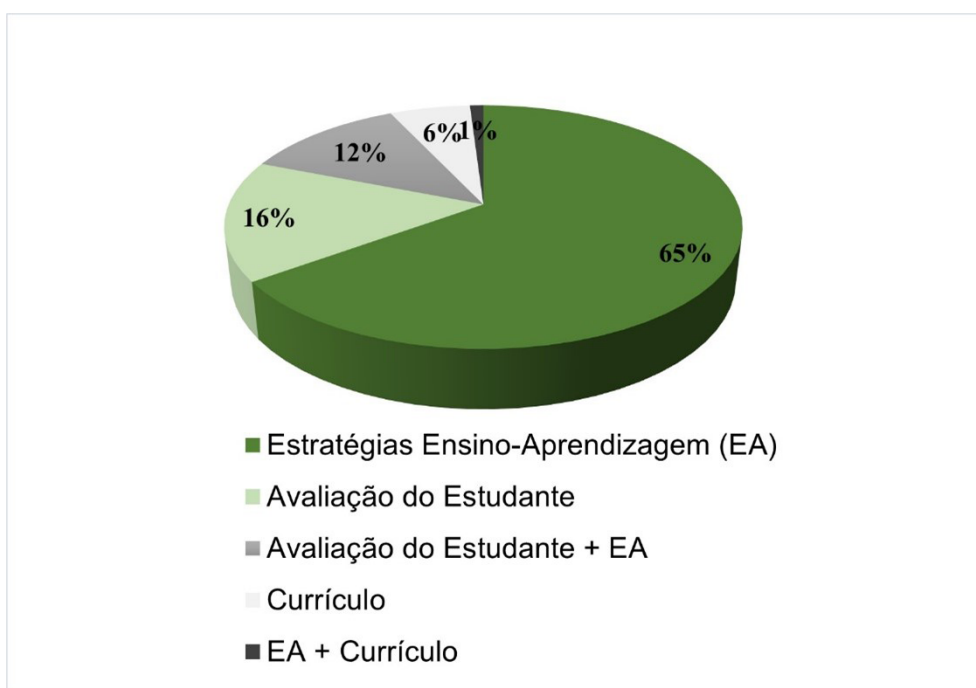


Gráfico 3: Áreas dos projetos de intervenção

CONCLUSÃO

Historicamente, a boa formação clínica do médico e de outros profissionais das áreas de saúde era considerada suficiente para sua atuação docente na universidade. Atualmente, esse conceito é ultrapassado, já que as novas propostas pedagógicas vigentes colocam o professor na posição de mediador no processo de formação do profissional de saúde, em que deve realizar a estruturação de cenários de aprendizagem significativos e problematizadores da prática profissional, o que demanda preparo e consciência da comple-

xidade dessas atividades, que envolvem o ensino, aprendizagem e assistência^{23,24}

Os programas de desenvolvimento docente apresentam como meta central o auxílio aos professores e outros profissionais educadores a desenvolver habilidades relevantes para a instituição, adequadas à posição ocupada, além também de sustentar sua vitalidade nos momentos presente e futuro^{24,25}. Assim, parte-se do princípio de que o preparo para a função docente não significa apenas a instrumentação técnica, mas, fundamentalmente, uma reflexão crítica sobre esta prática e a realidade em que se processa²³.

Nas cinco primeiras edições realizadas, o “Módulo Básico” do CDDE atingiu um bom número de participantes docentes e outros profissionais educadores nas áreas de saúde da instituição, como médicos assistentes e profissionais de residências multiprofissionais do complexo do Hospital das Clínicas da FMRP, de diferentes departamentos, tempo de docência e vivências profissionais. Observando-se os dados de participação, destaca-se a alta qualificação acadêmica da maioria dos participantes e pode-se pontuar que, proporcionalmente, o número de docentes foi maior nas duas primeiras edições, sendo substituído pelos profissionais com outros vínculos nas edições subsequentes. A manutenção da participação docente nesses programas é um desafio por motivos diversos, como a sobreposição de funções da maior parte desses profissionais, que se dividem entre ensino, pesquisa e extensão e também pela cultura de baixa valorização das atividades pedagógicas em relação às atividades de produção científica ainda presente na maioria das universidades brasileiras.

Por outro lado, as propostas dos projetos de intervenção pedagógicas apresentadas pelos participantes ao final dos cursos, atividade que não era obrigatória, demonstra a prática reflexiva e o comprometimento desses profissionais participantes com o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem em seus ambientes de trabalho; o que pode ampliar o alcance das abordagens didático-pedagógicas trabalhadas, a partir das mudanças de comportamento em cenários de prática, podendo influenciar outros profissionais e contribuir para o processo de aprendizagem dos alunos e, conseqüentemente, melhorar a assistência prestada à comunidade. Além disso, a interação dos profissionais de diferentes departamentos durante o curso propiciou a troca de experiência e o estabelecimento de uma “comunidade de práticas” entre eles, propiciando um compartilhamento constante de informações sobre as atividades pedagógicas. A influência que o Módulo Básico pode ter ocasionado nas atividades práticas dos profissionais participantes está em análise, através de metodologia qualitativa e será objeto de outro estudo.

As regulamentações governamentais atuais possibilitaram e fomentaram a formalização

de diversos centros de capacitação docente em escolas médicas e nas áreas de saúde no país, inclusive do CDDE da FMRP-USP e o seu “Módulo Básico”. Contudo, essa realidade só vem se concretizando devido à cultura histórica da necessidade de aprimoramento profissional dentro da instituição, desde a sua fundação.

REFERÊNCIAS

1. Amaral E. *et al.* An Educational International Partnership Responding to Local Needs: Process Evaluation of the Brazil FAIMER Regional Institute. *Education for Health*, volume 25, edição 2, 2012.
2. Baker L. *et al.* Exploring Faculty Developers’ Experiences to Inform Our Understanding of Competence in Faculty Development. *Academic Medicine*, vol 93, n. 2, 2018.
3. Mclean M, Cilliers F, Van Wyk J. Faculty development: Yesterday, today and tomorrow. *AMEE Guide n.36. Medical Teacher*; 30:555-584, 2008.
4. Steinert Y. *et al.* A systematic review of faculty development initiatives designed to enhance teaching effectiveness: A 10-year update: *BEME Guide n. 8*, 2006.
5. Steinert Y. *et al.* A systematic review of faculty development initiatives designed to enhance teaching effectiveness: A 10-year update: *BEME Guide n. 40. Medical Teacher*, 2016.
6. Norcini J, Burdick W, Morahan P. The FAIMER Institute: creating international networks of medical educators. *Med Teach*. 2005 May;27(3):214-8
7. Brasil. Ministério da Saúde. Ministério da Educação. Pró-saúde: Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde / Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2007. 78 p. – (Série C. Projetos, Programas e Relatórios), ISBN 85-334-1014- X
8. Resolução CNE/CES 3/2014. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 de junho de 2014 - Seção 1 – pp 8-11.
9. Entrevista gravada com a professora Maria de Lourdes Veronese Rodrigues e o professor Luiz Ernesto de Almeida Troncon, realizada no dia 08/06/2021 pela plataforma Google Meets.
10. Rodrigues MLV, Rodrigues, CRC. Formação de recursos humanos na área de ensino médico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo. *Educación Medica y Salud*, 1992.
11. Rodrigues MLV, et al. Trinta anos da criação do Centro de Apoio Educacional e Psicológico da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – contexto histórico e realizações dos primeiros tempos. *Medicina (Ribeirão Preto)* 2020; 53(4):472-478.
12. Ferreira-Santos RE. Memórias. Um cirurgião operando a própria vida. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2002.

13. Azeredo AP. Memorial das atividades educacionais. Ribeirão Preto: FUNPEC,2015.
14. Associação Brasileira de Educação Médica. Anais do XX Congresso Brasileiro de Educação Médica. Ribeirão Preto: Plast-set; 1983.
15. Troncon LEA, et al. Experiência de formação docente na pós-graduação e pesquisa em educação: projeto Capes Pró-Ensino na Saúde da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Brasil. Interface, comunicação, saúde e educação,2018.
16. Bollela VR, et al. Aprendizado baseado em equipes: da teoria à prática. Medicina (Ribeirão Preto) 2014;47(3): 293-300
17. Bollela VR, Medeiros Igor S, Telles S. Educação Remota em Tempos de Pandemia: reflexões no contexto acadêmico. Medicina (Ribeirão Preto) [Internet]. 23 de agosto de 2021 [citado 9 de maio de 2022]; 54(Supl 1):e-184771. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184771>
18. <https://youtube.com>
19. <https://moodle.org>
20. Harden RM, Laidlaw, JM. Essential Skills for a Medical Teacher: An Introduction to Teaching and Learning in Medicine. 3rd edition,2020.
21. Swanwick T.Understanding Medical Education.2nd edition, 2018.
22. Brew, Angela; Boud, David. 1998. Preparing for new academic role: an holistic approach to development. *International Journal of Academic Development*, v. 1, n. 2, p. 17-25.
23. Batista NA. Desenvolvimento docente na área da saúde: uma análise. Trabalho,Educação e Saúde,v. 3 n. 2, p. 283-294, 2005.
24. Harden, Ronald M.; Crosby, Joy. 2000. The good teacher is more than a lecturer: the twelve roles of the teacher. *Medical Teacher*, v. 22, n. 4, p. 334-347.
25. Sheets, K.J., Schwenk, T.L. Faculty development for family medicine educators: an agenda for future activities. *Teaching and Learning in Medicine*, 2, pp. 141-148, 1990.

Declaramos não ter recebido financiamento para o projeto

AGRADECIMENTOS

Aos meus professores orientadores Valdes Roberto Bollela e Marcos de Carvalho Borges, a toda equipe do CDDE, aos professores participantes das edições dos Módulos Básicos, que se disponibilizaram a participar da pesquisa e à gentileza dos professores Maria de Lourdes Veronese Rodrigues e Luiz Ernesto de Almeida Troncon pela entrevista realizada no dia 08/06/2021, em que compartilharam suas vivências e lembranças sobre o desenvolvimento docente na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

Autor Correspondente:
Karine Angélica Cintra
karinecintra@usp.br

Editor:
Prof. Dr. Felipe Villela Gomes

Recebido: 01/06/2022
Aprovado: 31/08/2022
